

*Jorge Henrique Barro*

Apresento este trabalho simples e breve, que não pretende ser outra coisa senão "uma compreensão básica da teologia latino americana". Apresento à FTL-B porque vejo que esta é uma plataforma de diálogo aberto e transparente do pensar e agir teológico a partir da nossa realidade.

Meu desejo é que este texto básico sirva de apoio e compreensão para aquelas pessoas que querem ter uma visão panorâmica da TLA. Vale dizer que este texto serviu para a minha Membresia na FTL-Brasil e Continental. Também apresentei este texto como exigência acadêmica para o Seminário Bíblico Latinoamericano (SBL), em San José, Costa Rica, sob a supervisão do Dr. Victório Araya.

Vamos ao texto!

### **Contexto Histórico e Situacional da TLA**

Dentre os fatores que levaram ao surgimento da TLA, destaco 3: fatores teológicos, ideológicos e sociológicos.

#### **1. Fatores Teológicos:**

A TLA é uma resposta à chamada teologia do "centro" (Europa/EUA). A teologia da Europa e da América do Norte para alguns não passou de um "exercício acadêmico". Por isto, é tida como teologia abstrata, não palpável, que tratou do "logos" (metafísico) e se esqueceu do "logos" (físico-feito carne).

Enrique Dussel afirmou que *"o contexto da história da teologia na América Latina é a história da teologia do "centro", originalmente do Mediterrâneo e da Europa e hoje, por extensão, dos Estados Unidos"*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> DUSSEL, Enrique, *Caminhos de Libertação Latino-Americana*, II História, colonialismo e Libertação, Edições Paulinas, 1985, p. 90).

---

Apesar da TLA poder *"por um momento refletir a teologia do "centro", mas, nos momentos criativos, produzirá nova teologia que se levantará contra a grande teologia tradicionalmente constituída"*<sup>2</sup>. A TLA é uma resposta criadora e criativa diante da teologia do "centro".

## 2. Fatores Ideológicos:

A TLA fala de um "continente dependente" ou "dominado". O desenvolvimento teológico e ideológico da teologia do "centro" diz respeito a uma ideologia de dominação, de poder, do rico sobre o pobre. A fala da TLA é uma fala de "baixo" para "cima" - dos pobres, dos explorados e oprimidos. A perspectiva ideológica da TLA é o contexto infra-humano, de opressão conseqüente da Europa e EUA. A TLA surge também como resposta aos anseios ideológicos da América Latina.

O surgimento da TLA é também ideológico porque *"o termo desenvolvimento e sobretudo a política chamada desenvolvimentista parecem algo inócuos e portanto falseadores de uma realidade trágica e conflituosa"*<sup>3</sup>

## 3. Fatores Sociológicos:

A TLA é uma teologia de libertação, enquanto que a do "centro" é uma teologia tradicional. Libertação porque a situação histórica concreta da América Latina é uma situação de dominação. Libertação política, ideológica-cultural, sócio-econômica, enfim...libertação! Para tanto a TLA utiliza como instrumento de análise as ciências sociais a partir de uma opção ideológica definida, resultando em uma práxis social e teológica concreta.

A TLA surge nos anos 60/70, especialmente a partir do Concílio Vaticano II até Medellín (1968), quando surgiram manifestações, declarações, Congressos, livros, etc...sobre a perspectiva libertacionista. É uma "teologia conjuntural". Conjuntura é uma *"situação nascida de um encontro de circunstâncias, e que se concentra como o ponto de partida de uma evolução, uma ação e um fato"* (Dicionário, Aurélio Buarque). A TLA

<sup>2</sup> Ibid., p. 90

<sup>3</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo, *Teologia da Libertação*, Vozes, 6ª Edição, 1986, p.44.

é uma teologia que nasceu de um "encontro de circunstâncias" - ou seja - a partir de uma situação histórica concreta, a partir de uma ação (práxis). É uma teologia que, em sua conjuntura, leva em conta as questões econômicas, culturais e políticas. Surge a teologia com seu "apelido geográfico": latino-americana, indicando ser uma teologia distinta de todas as demais.

O que é teologia (Theo-logos)? Segundo Dussel *"significa um pensar sobre Deus, mas um Deus que se revela na história. Crer na revelação de Deus é compreender o sentido do que Ele nos revela, isto é, compreender a história...teologia é o logos que pensa a Deus revelando-se na história."*<sup>4</sup> Qual seria a importância desta pergunta? A importância é que o labor teológico também é fruto de definições. A teologia do "centro" observou apenas a primeira parte: pensar sobre Deus (verbo transcendente), porém, desprezou a segunda parte: um Deus que se revela na história (verbo imanente). A TLA é integral porque faz teologia a partir de um Deus imanente e transcendente.

A teologia não é um fim em si mesma. A teologia é um "ato segundo" de um "ato primeiro". Que vem a ser este "ato primeiro"? É o compromisso da fé. Teologia é fruto (ou deveria ser!) de fé - uma fé que atua (ação), que se insere. Gutiérrez chama isto de "o fato maior" (el hecho mayor), quando expressa que a *"inserção nas lutas populares por libertação tem sido - e é - o início de um novo modo de viver, transmitir e celebrar a fé para muitos cristãos na América Latina. Provenham eles das próprias classes populares ou de outros setores sociais, em ambos os casos observa-se - embora com rupturas e por caminhos diferentes - uma consciente e clara identificação com interesses e combates dos oprimidos do continente. Esse é o fato maior da comunidade cristã na América Latina nos últimos anos."*<sup>5</sup> Esse compromisso de fé desemboca em práxis histórica.

### **A Centralidade da Práxis Histórica**

Práxis é a presença ativa dos cristãos e da igreja na história diante do seu contexto de vida. Neste sentido a práxis ocupa um lugar central na TLA,

<sup>4</sup> DUSSEL, Enrique. *Caminhos de Libertação Latino-Americana*. II Interpretação Histórica- Teológica, Edições Paulinas, 1985, p. 14-15.

<sup>5</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. *A Força Histórica dos Pobres*. Vozes, 1984, p. 245.

---

em oposição à centralidade do conhecimento abstrato (epistemológico) na teologia tradicional. A fé e a Palavra são indispensáveis na práxis da TLA. "A fé num Deus que nos ama e nos chama ao dom da comunhão plena com Ele e da fraternidade entre os homens, não só não é alheia à transformação do mundo, mas leva necessariamente à construção dessa fraternidade e dessa comunhão na história"<sup>6</sup> E ainda, "a reflexão teológica seria então, necessariamente, uma crítica da sociedade e da igreja enquanto convocadas e interpeladas pela palavra de Deus; teoria crítica, à luz da palavra e aceita na fé, animada por intenção prática, portanto indissoluvelmente unida à praxis histórica."<sup>7</sup>

Ao fazer uma avaliação crítica sobre a TLA, René Padilla conclui, acerca de "a fé e a obediência da fé", da seguinte maneira: "A conclusão é que se a teologia há de ser uma reflexão crítica sobre a práxis a luz da fé, o círculo hermenêutico entre o passado e o presente, entre a Escritura e a situação histórica, é, inevitável. A resposta tanto a uma teologia racionalista, preocupada pela ortodoxia, como a uma teologia pragmática, preocupada com a ortopraxis, é uma teologia contextual, preocupada simultaneamente pela fidelidade a Palavra de Deus e a pertinência da situação histórica."<sup>8</sup>

### **A Incidência Fundamental que tem, a TLA, a Contradição Principal: binómio opressão-libertação**

Maior que o desafio de atribuir uma linguagem nova e significativa sobre a palavra "libertação" é a necessidade de se ter uma "nova consciência histórica" na América Latina e suas consequências para o fazer teológico. "O ponto de partida real de uma 'teologia de libertação' para a América Latina tem que ser necessariamente nosso processo específico de libertação de povos dominados..."<sup>9</sup>

---

<sup>6</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação*. Vozes, 6ª Edição, 1986, p. 22.

<sup>7</sup> *Ibid.*, p. 23.

<sup>8</sup> PADILLA, René. *La Teología de la Libertación: una evaluación crítica*. in *Misión* 2, 1987, p.18.

<sup>9</sup> ASSMANN, Hugo. *Teología desde la Práxis de la Liberación*. Ediciones Sigueme, 2ª Edición, 1973, p.107.

A "nova consciência histórica" é também fruto de implicações (elementos) sócio-analíticos e políticos, que determinaram (determinam ainda!) a agenda da TLA, os quais Assmann destaca:

1. O fracasso do reformismo e desenvolvimentismo e suas táticas paliativas para criar o novo tipo de sociedade que propõe;
2. A revelação dos mecanismos de exploração e de dominação leva a uma maior consciência das implicações e consequências do imperialismo e nacionalismo que caracterizam muito da nossa história.

### **A Vinculação entre a TLA e Ciências Sociais (análises político-econômico). A não neutralidade da mediação analítica**

Uma coisa é consequência da outra. A ideologia (opção ideológica) reclama uma análise sócio-político como elemento instrumental da práxis. Na TLA a situação histórica é analisada através de um instrumental sócio-político, que conseqüentemente desemboca em uma opção ideológica - este é o ponto de partida da reflexão teológica latino americana.

O uso das Ciências Sociais, como instrumental analítico, foi uma inovação temática e metodológica na TLA. Assmann fala que *"o fato maior das ciências sociais Latino Americana, sobretudo desde o início da década de sessenta, é reconhecidamente a tematização cada vez mais rigorosa de dependência..."*<sup>10</sup> As Ciências Sociais econômicas não Marxistas se dizem ser neutras, não tomando partido social. A TLA toma partido social: os pobres, a justiça. Ao fazer isso, a TLA nega a possibilidade da neutralidade sociológica. Com a chegada da chamada "década do desenvolvimento" chega também a "dependência" dos países Latino Americanos, porque *"o conceito de dependência nasce, como é notório, da crise radical dos modelos desenvolvimentistas. A nível das ciências sociais, se trata simultaneamente de uma ruptura decidida com o tipo de ciência social que servia de veículo ideológico para ditos modelos. Já não se trata de corrigir ou complementar o desenvolvimentismo; se trata de uma franca oposição, de uma rejeição"*<sup>11</sup> Isto porque *"o mundo é o*

---

<sup>10</sup> Ibid., p. 108.

<sup>11</sup> Ibid., p. 109.

campo de um conflito cada vez mais generalizado"<sup>12</sup> Desta feita, a TLA serve como uma consciência crítica (uma voz profética) que confronta os caminhos do mundo atual, denunciando os esquemas mantenedores de dominação e injustiça. Com isto, a TLA não aceita o "desenvolvimentismo", mas proclama que a necessidade dos povos da América Latina é "libertação". Libertação (em todos os níveis) como consequência de uma opção histórica pela justiça - a justiça do Reino de Deus.

### **Teologia e Realismo Histórico e o conseqüente reconhecimento do lugar social da Teologia**

Para fazer uma opção ideológica é necessário trabalhar com fatos históricos. O fato fundamental na América Latina é a condição oprimida dos povos latino americanos. Na TLA o dualismo entre "história da salvação/história secular" é superado. Esse é o "realismo histórico" proclamado pela TLA. Não existe duas histórias; ela é única e real - tão real que leva à opções.

Conseqüentemente, ao reconhecer a condição de oprimida, a teologia tem que ocupar um lugar social: do opressor ou do oprimido. A TLA faz a opção social pelos pobres, pela justiça, pelo Reino de Deus.

### **Confrontação crítica e ruptura entre a teologia progressista do mundo norte-atlântico (Europa/EUA) e a TLA, especialmente a partir do "sujeito histórico" (interlocutor)**

O interlocutor da teologia é um "sujeito histórico". Na teologia norte-atlântica o sujeito é isolado, indivíduo separado a parte, um ser em relação individual com Deus, separado da realidade. Isto porque na teologia norte-atlântica o conceito é a realidade - o que determina o labor teológico não é a realidade, mas o conceito, e pensam, que mudando o conceito, também a realidade se mudará. Porém, essa não é a experiência vivenciada na América Latina. Na TLA, ao contrário, o sujeito histórico é aquele que *está na realidade*. Esta é a razão do porquê a TLA trabalha com conceitos dialéticos, ou seja, de diálogo com a realidade; e esta, por

---

<sup>12</sup> Ibid., p. 108.

---

sua vez, nos levará a re-pensar, re-definir e re-fazer nossos conceitos teológicos, porque feitos a partir da realidade.

### Centralidade do Ideológico

O duplo conceito de ideologia: ideologia como o "mascaramento" da realidade e a ideologia como instrumento de luta.

Gustavo Gutiérrez faz uma distinção entre utopia e ideologia. Ele diz que o termo ideologia tem larga e desastrosa história e é entendido de maneiras muito diversa. Pode-se porém estar basicamente de acordo para afirmar que:

*"1. A ideologia não proporciona conhecimento adequado e científico da realidade, antes a mascara.*

2. A ideologia não supera o nível do empírico, do irracional.

3. A ideologia cumpre a função de conservação da ordem estabelecida.

4. A ideologia tende a dogmatizar todo aquele que não conseguiu desprender-se dela ou voltar a nela cair"<sup>13</sup>

Gutiérrez assim faz um alerta para que a ideologia não venha mascarar a realidade. A ideologia como instrumento de luta é o que ele chama de utopia. Para ele a utopia:

1. Leva a um conhecimento autêntico e científico da realidade.

2. Leva a uma práxis transformadora do existente.

Assim, a ideologia (ou utopia) passa a ser um *"fator de mobilidade histórica e de radicalidade da transformação"*<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação*. Vozes, 6ª Edição, 1986. p. 202.

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 202.

Se a ideologia (utopia) é um fator de mobilidade científica e de radicalidade da transformação, para a TLA é inescapável fazer opção ideológica "as opções humanas dependem do conhecimento do contexto e devem ser tomadas antes que as certezas científicas da teologia tenham algo a dizer"<sup>15</sup> Para Segundo, a "teologia vem depois..."<sup>16</sup>

A opção ideológica (utopia) gera "suspeitas". Juan Stam, ao comentar sobre o "círculo hermenêutico" de Juan L. Segundo, diz que o mesmo procede de quatro passos:

1. Nova maneira de experimentar a realidade, que nos leva a suspeita ideológica.
2. A aplicação da suspeita ideológica a toda super-estrutura ideológica em geral e a teológica em particular.
3. Nova maneira de experimentar a realidade teológica, que nos leva a suspeita exegética, isto é, à suspeita de que a interpretação bíblica não leva em conta dados importantes.
4. Nova hermenêutica, isto é, novo modo de interpretar a fonte de nossa fé, que é a Escritura, com os novos elementos à nossa disposição.

A suspeita (ideológico-exegética) passa a ser um instrumento crítico das estruturas (realidade) e do texto bíblico.

Segundo afirma que "*fé sem ideologia é fé morta...a separação entre fé e ideologia... não tem sentido algum em teologia. A fé não é uma ideologia, é certo, mas só tem sentido como fundadora de ideologia*"<sup>17</sup>

Percebe-se com clareza que na TLA existe uma ideologia para o socialismo, basicamente centralizada em pressupostos marxistas. Creio que é impossível viver sem opções ideológicas; todos as temos, quem não as tem já deixa claro que esta é a sua opção ideológica. Creio também ser

<sup>15</sup> SEGUNDO, Juan L., *op. cit.*, p. 84.

<sup>16</sup> *Ibid.*, p. 84.

<sup>17</sup> *Ibid.*, p. 120.



muito perigoso cair na tentação de ser regido pela ideologia e não pela fé, e assim passar a ver a vida com os óculos da ideologia, fazendo com que se perca a visão da totalidade, passando a ver tudo desde o ponto de vista ideológico. Não creio ser possível viver na neutralidade, uma vez que a mesma é, no mínimo, um apoio ao sistema estabelecido. Gosto do que disse Segundo (citado acima) que "a fé não é uma ideologia mas... fundadora de ideologia". Padilla afirma que "*a teologia da libertação faz bem em por ênfase na importância de reconhecer o condicionamento ideológico da teologia, porém corre o risco de cair em uma ideologização do evangelho*"<sup>18</sup>, risco este, porém, que não deve fazer fugir da opção concreta.

Tanto a TLA como a teologia norte-atlântica, vivem a possibilidade do "cativeiro ideológico". Um exemplo claro desse cativeiro na teologia da Europa/EUA produziu uma reflexão teológica ausente de situações concretas da vida, como: pobreza, injustiça, mulher, negro, questões indígenas, etc...Uma teologia séria e honesta não precisa necessariamente "sistematizar" seus esquemas para por eles ser regidos; antes ser livre e aberta para o soprar do Espírito, que é libertação.

Uma saída deste "cativeiro ideológico" é superar o dualismo reinante na teologia que nos influenciou. Nós, da América Latina, somos desafiados a produzir uma reflexão teológica cada vez mais integral, desafiados por uma "*vocação integral...desenvolvimento integral*"<sup>19</sup> Desenvolvimento integral que não mais faça distinção entre sagrado e secular, material e espiritual, natural e sobrenatural, história da salvação e história secular. Que a nossa motivação seja: "*Cristo em nós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo*" (Col. 1.28).

### Conclusão

A TLA é sem dúvida uma teologia que causa admiração e espanto. Uma teologia que nasceu a partir dos anseios de teólogos latino americanos

<sup>18</sup> PADILLA, René "La Teología de la Libertación: una evaluación crítica, in Misión, Julio/Septiembre, p. 82.

<sup>19</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. Teologia da Libertação, Vozes, 6ª Edição, 1986. p. 71.

diante da situação concreta existente na América Latina: situação de opressão, pobreza e injustiça. Além disso, ela surge como uma resposta ao academicismo norte-atlântico, com uma teologia "abstrata", que longe estava das realidades concretas da América Latina.

Muitas contribuições e benefícios trouxe a TLA para a igreja (em geral) e para a igreja Evangélica (em particular). Quais são essas contribuições:

**1. Para a igreja em geral a TLA fez com que ela pensasse de forma particular, ou seja:**

1.1. Superar o dualismo material-espiritual. Já não deve existir mais o "sagrado" versus o "profano", "secular" versus "espiritual" - surge a chamada teologia política.

1.2. Interpretar a sua missão como um todo: integralidade. O templo de Deus é a história da humanidade. O sagrado sai dos estritos limites dos lugares de culto.

1.3. Perceber que o paradigma da missão é o Reino e não a igreja. Surge uma consciência dos problemas mais globais e agudos que vive o homem e a mulher de hoje.

1.4. Nova abertura ecumênica. Surge o diálogo mais fecundo e mais fraterno em função da mais ecumênica situação da América Latina: a pobreza! Já não se vê mais tanto (porque ela ainda existe) as bulas papais, os índices repressivos da história. A igreja em geral começa a conversar com outros setores da sociedade, com outros teólogos na discussão do mesmo problema: a miséria que oprime o ser humano. Trata-se aqui de teologizar para que surja o "homem novo" na América Latina.

**2. Para a igreja em particular (a evangélica) a TLA fez com que ela pensasse de forma mais globalizante, ou seja:**

2.1. A necessidade de repensar seu conceito sobre salvação e espiritualidade. Tanto a conversão como a espiritualidade para a igreja evangélica possuem características individualistas e intimis-

tas. A TLA mostrou que o ser humano é um ser social e sociável e que, portanto, para a formação o "homem novo" é necessário desenvolver uma espiritualidade de libertação (não apenas intimista), centrada na conversão do próximo, impregnada de vivência de gratidão (Gutiérrez).

2.2. Relação entre salvação e transformação histórica. A salvação precisa sair dos "portões eclesiásticos" para ir ao encontro das transformações históricas. A salvação como presente de Deus para transformação da sociedade, e não apenas como acomodação na sua "nova sociedade" (comunidade).

2.3. Resgatar a identidade latino americana da igreja. A igreja evangélica ainda não assumiu sua latinidade - continuou sendo uma igreja dependente de conceitos (teológicos) e de recursos (financeiros-ideológicos) do mundo norte-atlântico. Com a TLA a igreja evangélica precisou "parar" para repensar sua identidade.

2.4. Repensar sua eclesiologia.

2.5. Repensar sobre o "círculo hermenêutico". A TLA inverte o modo tradicional (texto para contexto), e propõe o seguinte círculo hermenêutico (Juan L. Segundo):

- nova vivência histórica (realidade) suspeita ideológica
- conscientização ideológica (releitura) praxis social
- nova vivência teológica (hermenêutica) suspeita exegetica
- conscientização teológica (releitura) praxis teológica
- vivência histórica (realidade)

A partir dessas contribuições, tanto para a igreja (em geral) como para a evangélica (em particular), surge um novo passo de reflexão: quais são algumas tarefas que a TLA tem por diante?

1. Formular uma compreensão teológica das culturas. Até o presente momento foi analisada via compreensão sociológica. A grande tarefa é pensar e formular uma compreensão teológica.
2. Trabalhar teologicamente temas e situações mais candentes da realidade latino americana, como: mulher, negro, indígena, jovem, idoso, etc...Tematizar teologicamente situações específicas.
3. Repensar suas utopias, suas estratégias, seu agente de transformação histórica (o pobre). Repensar a questão da "opção ideológica" e as ciências sociais como instrumento de análise.
4. Trabalhar a questão da ecologia. Pouca coisa foi produzida pelos teólogos da AL sobre esta questão e falando-se de teologia holística, a ecologia não pode ficar de fora.
5. Trabalhar a questão pastoral da igreja em particular (a evangélica). A pastoral católica é totalmente diferente da pastoral evangélica. Os agentes pastorais também o são. Essa é uma tarefa urgente e indispensável.
6. Trabalhar as questões celebrativas e litúrgicas da igreja.

Assim, concluo citando quatro perigos (riscos) da TLA, no ponto de vista de René Padilla:

1. Cair em pragmatismo.
2. Cair em reducionismo histórico.
3. Cair em sociologismos.
4. Cair em uma ideologização do evangelho.

Enquanto houver o equilíbrio, a TLA continuará trazendo muitos benefício para a caminhada da igreja na América Latina.